

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano I | 28 de Março de 2018 | Nº 23

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

Vitória! CEF continua obrigada a incorporar função de mais de 10 anos

Sindicato conquistou nova liminar para manter a aplicação do RH 151, desta vez, no TRT

Aproveitando-se das mudanças introduzidas pela reforma trabalhista, que passou a vigorar no dia 11 de novembro, a Caixa Econômica Federal revogou o normativo RH 151 um dia antes. (O RH 151 é aquele que assegurava o “adicional de incorporação” aos empregados que perderam sua gratificação/comissão depois terem exercido função gratificada/comissionada por 10 anos ou mais.)

Então, no dia 9 de janeiro o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** ajuizou uma ação civil pública pedindo que a Justiça reconhecesse o RH 151 e determinasse a continuidade de sua aplicação.

Um mês se passou e, na edição número 20 deste jornal, de 19 de fevereiro, noti-

O QUE DIZ O ‘EXTINTO’ RH 151 DA CAIXA

Veja a seguir o que diz o item 3.1 do normativo que a Justiça mantém valendo a pedido do Sindicato:

3.1 “O Adicional de Incorporação é a parcela salarial devida ao empregado dispensado de designação efetiva de Função Gratificada, Cargo Comissionado ou Função de Confiança, por interesse da Administração, ou exonerado de cargo de Dirigente e que tenha exercido Função Gratificada e/ou Cargo Comissionado e/ou Função de Confiança, na Caixa, por período maior ou igual a 10 anos (3.650 dias) imediatamente anterior à dispensa.”

ciamos que, felizmente, a 9ª Vara do Trabalho de Campinas havia concedido uma liminar favorável ao pedido do **Sindicato**.

A Caixa, como era de se esperar, tentou derrubar es-

sa decisão na segunda instância, mas a boa notícia, agora, é que o Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região (TRT-15) rejeitou o pedido da Caixa, garantindo a validade da liminar.



Reforma trabalhista de Temer causou extinção do RH 151

Assim sendo, os empregados que já contavam 10 anos ou mais de exercício de função gratificada quando da entrada em vigor da reforma trabalhista continuam tendo resguardado o direito de in-

corporar a verba “adicional de incorporação”.

Para o **Sindicato**, a manutenção do RH 151 é mais uma vitória frente às tentativas de retirada de direitos por parte do governo Temer.

Reunião dia 4 às 18 horas discute ação de auxílio alimentação da CEF

Em 2008, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** ajuizou uma ação pedindo que a Justiça reconhecesse como “verba de natureza salarial” o auxílio alimentação pago pela Caixa Econômica Federal.

Antes da convenção coletiva de 1992, a categoria bancária como um todo não tinha o direito ao auxílio alimentação. O benefício, até então, era pago apenas por bancos pú-

blicos, diretamente na folha de pagamento. Por isso, era considerado verba de natureza salarial.

A Caixa transformou o auxílio alimentação em verba indenizatória somente após a assinatura da CCT de 1992. O resultado foi que, ao deixar de ser verba salarial, o auxílio deixou de gerar reflexos sobre os depósitos ao FGTS, férias, 13º, adicional por tempo de serviço, complementação

de aposentadoria etc.

Outro problema é que, ao deixar de ser verba salarial, o auxílio alimentação também deixou de ser pago aos aposentados. Ou seja: além de terem sua renda diminuída, os que se aposentavam ainda perdiam o auxílio.

Em resumo, a ação do **Sindicato** tinha como principal objetivo fazer com que a Justiça reconhecesse o auxílio alimentação como verba sa-

larial para os bancários que se encontravam na ativa antes da CCT de 1992. E o Sindicato venceu parcialmente essa ação.

A Justiça declarou a natureza salarial do auxílio apenas para os empregados admitidos antes de 1 de setembro de 1987 e determinou que a Caixa pague os reflexos do auxílio sobre os depósitos do FGTS e sobre todas as outras verbas salariais (férias, 13º,

adicionais etc.).

Na última movimentação do processo, o **Sindicato** conseguiu fazer com que o CTVA e o porte da agência não fossem mais levados em conta para efeitos de desconto no pagamento. Essa vitória elevou o número de beneficiários de 80 para 155.

Para tirar eventuais dúvidas, o **Sindicato** realizará uma reunião sobre o tema no dia 4, às 18 horas. Participe!

Todo apoio à greve dos servidores de Bauru!

Justa e urgente. É assim que o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região/CS-P-Conlutas** define a luta dos servidores municipais de Bauru, em greve desde o último dia 20.

Os servidores bauruenses estão há dois anos sem receber sequer a reposição da inflação. Consideramos isso injusto, e por isso apoiamos esta luta.

Para tentar coibir o crescimento da greve, o prefeito Clodoaldo Gazzetta ameaçou cortar o ponto dos grevistas a partir de ontem, dia 26. O Sindicato considera tal ato uma covardia, e gostaria que o prefeito fosse tão enérgico com os grandes devedores da Prefeitura como é com os servidores municipais.



Os bancários defendem a valorização dos servidores municipais. Somos contrários às privatizações e às terceirizações, que apenas precarizam os serviços e dificultam implementações de políticas que de fato atendam a população de Bauru.



Itaú obrigado a reintegrar bancária demitida durante licença médica

Por unanimidade, a Subseção II Especializada em Dissídios Individuais (SDI-2) do Tribunal Superior do Trabalho (TST) determinou a reintegração imediata de uma empregada do Itaú que foi dispensada por justa causa enquanto usufruía de auxílio acidentário em razão de transtorno psiquiátrico. Segundo o relator – o ministro Alexandre Agra Belmonte –, a dispensa não poderia ter ocorrido porque o afastamento previdenciário suspende o contrato de trabalho.

A empregada ajuizou sua reclamação trabalhista na 4ª Vara do Trabalho de Canoas (RS), pedindo, em tutela antecipada, a sua reintegração, o restabelecimento do plano de saúde e o pagamento da

complementação do benefício previdenciário.

O pedido de tutela antecipada (liminar) foi indeferido pela primeira e pela segunda instâncias, que alegaram falta de elementos para julgar a validade da dispensa; no entanto, foi aceito pelo TST.

Ao examinar o recurso na SDI-2, o ministro Alexandre Belmonte afirmou que se encontravam presentes os requisitos para o deferimento da tutela antecipada estabelecidos no artigo 300 do Código de Processo Civil – a probabilidade do direito e o perigo do dano. A observância desses requisitos, segundo o ministro, “não revela uma faculdade, mas uma obrigação do julgador que aprecia a questão”.

O relator concordou que a análise da validade da justa causa realmente demandava a produção de provas no processo principal e não pode ser apreciada por meio de mandado de segurança. Mas, ao seu ver, foi possível constatar, com base na documentação apresentada, que a dispensa ocorreu durante a suspensão do contrato de trabalho. Entre outros aspectos, ele observou que a penúltima licença expirou em 4/7/2016 e, no dia seguinte (mesmo dia da dispensa), foi protocolado novo atestado, este de 90 dias.

Sendo assim, a SDI-2 determinou a reintegração da bancária, garantindo a manutenção dos planos de saúde e odontológico.

Na eleição da Funcef, vote Chapa 1: ‘Controle e Resultado’

Votação acontece nos dias 2, 3 e 4 de abril



Não é novidade que a Funcef atravessa um período difícil, com reflexos diretos no bolso dos participantes. A Funcef, assim como praticamente todos os fundos de pensão de estatais – uma das raras exceções é a Previ –, registrou déficits por sucessivos anos e, agora, os participantes, ativos e inativos, estão tendo de pagar contribuições extraordinárias.

Os rombos são gigantes e podem ser atribuídos a diversos fatores – à corrupção inclusive (muitos dirigentes de fundos de estatais estão sob investigação) –, mas, para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, há um grupo de pessoas que tem feito um bom trabalho no resgate da Funcef, e esse pessoal faz parte da Chapa 1 “Controle e Resultado”, que está tentando renovar seu mandato na fundação, na eleição que acontece nos dias 2, 3 e 4 de abril.

A Chapa 1

Os três candidatos à Diretoria Executiva são Antonio Augusto de Miranda e Souza, Délvio Joaquim Lopes de Brito e Max Mauran Pantoja da Costa, que já veio a Bauru pelo menos duas vezes para apresentar os resultados da Funcef. Há ainda quatro candidatos ao Conselho Deliberativo e dois ao Conselho Fiscal. (Conheça todos os candidatos, suas propostas e os resultados da primeira gestão nos endereços eletrônicos destacados abaixo.)

Neste ano, a votação se dará de duas formas apenas: 1) por meio do Autoatendimento no Portal da Funcef e 2) pelo app da fundação, disponível para celulares Android e iOS.

“A vitória da Chapa 1 representará a continuidade de uma gestão empenhada em recuperar a Funcef”, afirma Priscila Rodrigues, diretora do **Sindicato**.

Conheça os candidatos, sua história e propostas

- **site da Chapa 1 “Controle e Resultado”**
www.controleresultado.com.br
- **página da Chapa 1 no Facebook**
www.facebook.com/controleresultado
- **hotsite “Eleições Funcef 2018”**
www.funcef.com.br/eleicoes2018/index.html

BB tenta motivar 'lideranças' em megaevento na Arena Palmeiras

Mas, como se motivar em agências precárias?

Desde janeiro, quando o Banco do Brasil deu início a mais uma reestruturação, é comum ver os funcionários desiludidos. Afinal, como se motivar se eles são constantemente descomissionados sem motivo e se as agências andam com uma estrutura inferior à necessária para um bom atendimento?

Para tentar animar os gestores, o BB realizou nos dias 20 e 21, no Allianz Parque (a Arena Palmeiras), em São Paulo, um megaevento "de cunho motivacional e para preparar lideranças".

A estrutura pomposa do evento contrasta com as agências do banco, onde a situação é quase sempre caótica: lotadas, sem funcionários suficientes e com o atendimento a cada dia mais precário.

Entre os palestrantes, o que mais chamou a atenção, pela ironia da coisa, foi o banqueiro Henrique Meirelles, que ensaia sua candidatura à presidência do país. Meirelles, todos sabem, pretende privatizar os bancos públicos e é o responsável, junto com Michel Temer, pelos recentes ataques aos direitos dos trabalhadores – um dos exemplos é a Resolução Nº 23 da

CGPAR, que exclui a oferta de plano de saúde para futuros funcionários do Banco do Brasil, entre outros.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, a presença de Meirelles só reforça a discrepância entre o discurso e a prática da direção do BB, afinal, a chamada para o evento propunha "reflexões e discussões sobre temas relacionados à potencialização da produtividade da empresa, aos caminhos para a liderança e protagonismo do gerente" – o oposto do que Meirelles defende no dia a dia.

"As centenas de descomissionados que tiveram seus salários reduzidos pela atual direção do banco, bem como os milhares de clientes e usuários que viram a agência do seu município fechar e hoje estão sem atendimento, obviamente não foram lembrados nessa festa de arromba", lembra Paulo Tonon, funcionário do BB e diretor do **Sindicato**.

O **Sindicato** defende um Banco do Brasil forte, que implemente políticas visando o crescimento do país. Por isso, critica eventos como esse, onde se mostra apenas o que interessa à atual direção do banco.



Sindicato luta contra fechamento da Gifug

Mais uma vez a Caixa Econômica Federal está tentando fechar a Gifug (Gerência de Filial do FGTS) de Bauru, e mais uma vez o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** está lutando para impedir que isso aconteça. A data de extinção do prefixo está marcada para ocorrer em 31 de março.

Desde 2006, o banco tenta desativar a Gifug em Bauru. Em mais de uma ocasião, medidas judiciais ajuizadas pelo **Sindicato** impediram reestruturações.

Os diretores Michele Montilha e Paulo Tonon, acompanhados de Sergio Ribeiro, advogado do **Sindicato**, visitaram a Gifug para dialogar com os funcionários e explicar a iniciativa atual da entidade. A proposta é executar a sentença de um processo



Diretoria do Sindicato explica ao pessoal da Gifug as iniciativas da entidade para tentar impedir o encerramento das atividades em Bauru

anterior, que já discutia o fechamento da Gifug.

O judiciário concedeu cinco dias para o banco se justificar sobre essa nova tentativa de fechamento.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, embora a Caixa se mantenha como um banco 100% público,

suas políticas assemelham-se cada vez mais com as de bancos privados. Por isso, o constante fechamento e a centralização de áreas-meio. Nas agências, a falta de funcionários e a cobrança de metas beiram o insuportável. Não é essa a Caixa Econômica Federal que defendemos!

Santander cobra juros 1.761% mais altos dos brasileiros

Há um abismo entre o que os espanhóis e os brasileiros pagam de juros

O *Jornal do Brasil* tem publicado, aos domingos, reportagens sobre o que chama de "agiotagem legalizada". O foco é na diferença de juros cobrados no Brasil na comparação com outros países. Aqui, o *spread* bancário é gigantesco (*spread* é a diferença entre o quanto o banco paga pelos recursos que arrecada e o quanto ele cobra dos clientes).

No dia 11, a primeira dessas reportagens expôs o Santander, informando que banco espanhol cobra tarifas e juros até 20 vezes maiores dos clientes brasileiros, na comparação com o que cobra dos clientes espanhóis – a diferença chega a 1.761%!

Se os clientes são explorados, com os funcionários,

não é diferente. O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** defende que o Santander assine um acordo global, que uniformize a atuação de seus funcionários em todo o mundo. "Na Espanha, o Santander segue as recomendações do Comitê Europeu de trabalhadores. Por que não seguir essas recomendações no Brasil?", questiona Maria Emília, funcionária do banco e diretora do **Sindicato**.

Há anos que o Brasil é a maior fonte de lucros do Santander no mundo. Aqui, o banco lucrou R\$ 9,953 bilhões, em 2017, o que representou 26% do seu lucro global. Mas se o Brasil gera muito dinheiro para o Santander, é aqui que o banco se mostra mais irres-

ponsável socialmente.

Comparando as dívidas públicas brasileira e espanhola, vê-se que o estado espanhol tem uma relação de endividamento/PIB 30% maior, e nem por isso os espanhóis pagam as taxas de usura praticadas no Brasil.

Assim, a reportagem conclui que são os juros cobrados pelo sistema financeiro brasileiro o principal fator inibidor do crescimento e do desenvolvimento da economia. No fundo, o Brasil é o "paraíso dos rentistas".

Desde que o Santander chegou ao Brasil o **Sindicato** denuncia os abusos a que o banco submete funcionários e clientes. Não podemos aceitar tanta exploração!

Brasil exige resposta para assassinato da vereadora Marielle Franco, do Rio

No último dia 15, ruas e praças de norte a sul do Brasil, principalmente no Rio de Janeiro e em São Paulo, foram ocupadas por dezenas de milhares de pessoas demonstrando indignação com a execução a tiros de Marielle Franco, vereadora carioca pelo PSOL, ocorrida na noite anterior. Anderson Pedro Gomes, que dirigia o veículo alvejado, também morreu no atentado.

O fato de Marielle ser mulher, negra e favelada fez com que mulheres fossem a vanguarda em boa parte dos

atos, inclusive em Bauru, onde grupos delas organizaram um protesto em frente à Câmara Municipal – o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** cedeu seu caminhão de som para o ato.

Os manifestantes pediram justiça, investigação rápida, punição dos culpados e o fim da intervenção federal na Segurança do RJ.

As constantes críticas feitas por Marielle aos abusos cometidos por policiais, em especial os do 41º Batalhão de Acari, conhecido como “Batalhão da Morte”, levam à

possibilidade de que sua morte tenha sido encomendada por milicianos ou policiais militares corruptos. Marielle também havia assumido, duas semanas antes, a relatoria de uma comissão na Câmara Municipal do Rio para acompanhar a intervenção.

O assassinato dessa jovem mulher provocou forte comoção, levando a um repúdio generalizado dentro e fora do país. Representantes de todas as instituições brasileiras, do governo Temer, Congresso e Judiciário até organismos internacionais como a



Organização das Nações Unidas e a Anistia Internacional, além de governos, se pronunciaram. Artistas e personalidades também repudiaram o crime.

Mais de dez dias já se passaram e nenhuma novidade foi divulgada pela polícia. O **Sindicato** espera que Marielle e as causas que ela defendia não sejam esquecidas.

Torneio Início de Futsal é no dia 7; veja os horários dos jogos

O Torneio Início de Futsal do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** será realizado no dia 7 de abril, a partir das 9 horas.

Este ano, inscreveram-se seis times, que foram divididos em duas chaves – cada time vai enfrentar os três da outra chave (veja a tabela ao lado). Passam para as semifinais os dois melhores classificados de cada chave.

O Torneio Início é rápido, realizado num único dia, com partidas de 20 minutos de duração. Assim, por volta das 14 horas o time campeão já estará recebendo o seu troféu. Para quem gosta de futebol, serão praticamente cinco horas de bola em jogo.

Então, bancário, fica o convite: no próximo dia 7, venha para a quadra do **Sindicato** prestigiar os colegas. Esperamos você!

Chave A

- Presença FC
- Galácticos BB
- CEF Nações

Chave B

- Tá Na Rede
- SeleCEF
- Mercantil do Brasil

Classificatórias

9:00	Presença FC	x	Tá Na Rede
9:25	Galácticos BB	x	SeleCEF
9:50	CEF Nações	x	Mercantil do Brasil
10:15	Presença FC	x	SeleCEF
10:40	Galácticos BB	x	Mercantil do Brasil
11:05	CEF Nações	x	Tá Na Rede
11:30	Presença FC	x	Mercantil do Brasil
11:55	Galácticos BB	x	Tá Na Rede
12:20	CEF Nações	x	SeleCEF

Semifinais

12:45	1º da Chave A	x	2º da Chave B
13:10	2º da Chave A	x	1º da Chave B

Final

13:35	Vencedor do jogo 1	x	Vencedor do jogo 2
-------	--------------------	---	--------------------

Caixa vai reter lucro de 2017 para reforçar seu capital

No dia 20, o jornal *O Estado de S. Paulo* informou que, “depois de perder a liderança para concorrentes em áreas como a de financiamento imobiliário, a Caixa deve ficar com todo o lucro de 2017 – mais de R\$ 10 bilhões – para retomar o fôlego no mercado de crédito”.

(Na verdade, a lei exige que o banco repasse 25% do resultado para o Tesouro Nacional. Então, o que vai acontecer este ano é o seguinte: a Caixa vai transferir 25% do seu lucro ao governo, mas o governo vai devolver o valor em seguida, em uma operação de capitalização.)

A reportagem, que teve acesso a informações preliminares do balanço do banco federal, lembrou que “o volume de empréstimos, que

já cresceu a um ritmo de 40% ao ano, deve fechar 2017 bem perto do mesmo patamar do ano anterior”.

Ainda de acordo com o jornal, os empréstimos encontram-se empacados porque a Caixa “está perto de descumprir normas internacionais que exigem mais capital próprio para fazer frente ao risco de perdas nas operações de crédito”.

Sendo assim, “a direção do banco está encarando o resultado do ano passado como uma boia de salvação para equacionar o problema da falta de capital”, uma vez que o lucro a ser divulgado por estes dias será o maior da história da Caixa – vai bater o recorde anterior, obtido em 2015, quando a instituição lucrara R\$ 7,3 bilhões.